

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8240 | Salvador, quarta-feira, 15.09.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



RESISTÊNCIA

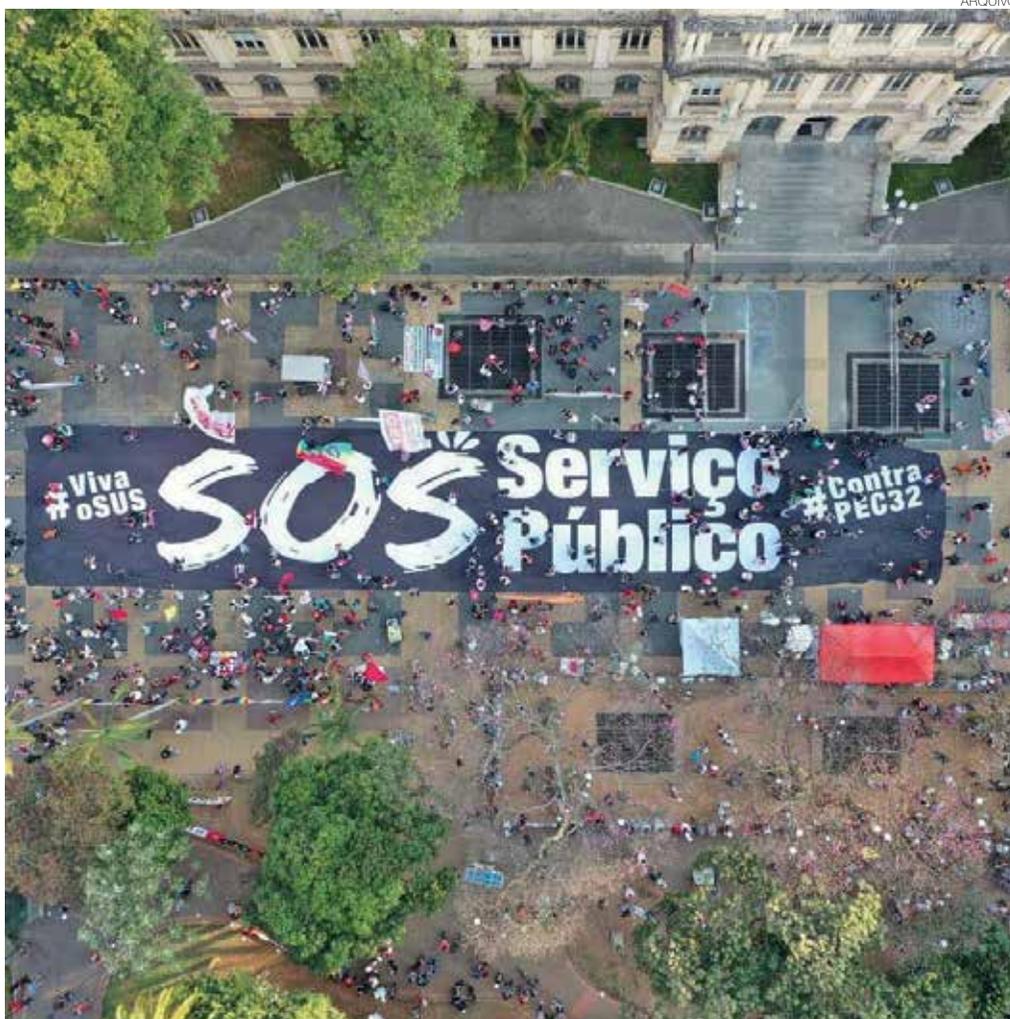
**Pobreza avança
no descomando
de Bolsonaro**

Página 2

Em defesa do serviço público

A PEC 32 do governo
Bolsonaro, da reforma

administrativa, será
analisada pela
Comissão Especial
da Câmara Federal
esta semana. Por
isso, a mobilização é
decisiva. A proposta
traz prejuízos ao serviço
público, servidores
e toda sociedade.
Também abre brecha
para a privatização. Os
bancos públicos correm
risco. Página 4



Governo Bolsonaro destrói o serviço público para entregar de bandeja à iniciativa privada

**Pedro Guimarães
usa a Caixa como
palanque eleitoral**

Página 3

Quase 28 milhões estão na pobreza

Governo Bolsonaro agrava a vulnerabilidade do povo pobre. Situação preocupa

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

VIVER no Brasil com Bolsonaro presidente não tem sido nada fácil. Dados da FGV (Fundação Getúlio Vargas) mostram que a pobreza disparou, atingindo 27,7 milhões de brasileiros. Ou seja, 13% da população.

Os problemas sociais são totalmente ignorados pelo atual governo. A situação pode piorar com fim do auxílio emergencial, que



Sábado tem debate sobre saúde mental

DIANTE do cenário de pandemia e, consequentemente, da adoção do trabalho remoto e do aumento da cobrança por parte das empresas, é importante debater a saúde mental. Como parte da programação do Setembro Amarelo, o Sindicato dos Bancários da Bahia e a Federação da Bahia e Sergipe realizam um debate virtual, no sábado, às 9h.

O evento será transmitido por meio do Zoom. O link está disponível no site do Sindicato. A mediação será do diretor de Saúde do Sindicato, Célio de Jesus. Participam a médica do Cesat (Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador), Suerda Fortaleza, a procuradora do MPT (Ministério Público do Trabalho), Ana Emília Andrade, além da advogada do Sindicato, Angela Mascarenhas.

O debate também vai abordar a cobertura do INSS nos casos de afastamentos por alguma doença psíquica e como o trabalhador pode recorrer aos direitos.

AGÊNCIA BRASIL - ARQUIVO



Pobreza atinge 13% da população brasileira

se aproxima novamente. Para completar, milhões de cidadãos ainda estão na fila dos programas sociais e de benefícios do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

O número de pessoas que aguardam acesso ao Bolsa Família ou aos benefícios do Instituto Nacional de Seguro Social chega à marca de 3 milhões. Deste total, 1,2 milhão esperam pelo Bolsa Família. Outros 1,8 milhão aguardam por aposentadoria ou pensão, sendo que 600 mil são pessoas com deficiência ou idosos em busca do BPC (Benefício de Prestação Continuada).

Em agosto, o Bolsa Família foi pago a 14,6 milhões de famílias. Segundo o Ministério da Cidadania, outras 1.186.755 pessoas atendem aos critérios do programa no Cadastro Único, mas não foram incluídas por falta de recursos.

CONVÊNIO

Clínica Serpsi

O Sindicato dos Bancários da Bahia firmou convênio com a clínica de psicologia *Serpislocal*, que fica na rua Laura Costa, 170, Vila Laura, sala 15, térreo. Os associados têm desconto de 50% nos atendimentos.

Os procedimentos prestados pela clínica são psicoterapia (criança, adolescente, adulto e idoso), psicodiagnóstico, avaliação psicológica, orientação vocacional e psicoeducativa e Recursos Humanos.

Mais informações através do e-mail clinicaserpsi2@gmail.com e pelo Instagram [@clinica.serpsi](https://www.instagram.com/clinica.serpsi). Além dos telefones (71) 98869-2774/ 99236-8298/98879-1770.



TEMAS & DEBATES

Eleição plebiscitária

Rogaciano Medeiros *

A conjuntura brasileira atravessa um momento delicado e perigoso, pelo menos para os interesses populares, para aqueles que mais necessitam da ajuda do Estado, o que contraria frontalmente o pensamento e a ação do projeto ultraliberal, quer dizer, de Bolsonaro, simples gerentão, e do conjunto das forças que o apoiam. As elites políticas, econômicas, militares e religiosas que sustentam o governo e o presidente.

O que está em jogo agora, com disputas cada vez mais desleais à proporção que se aproximam as eleições do próximo ano, é a agenda econômica ultraliberal. Tudo bem, Bolsonaro é estúpido, ameaça a ordem constitucional, assusta até mesmo a direita perfiurada que ajudou a elegê-lo e depois se arrependeu por não ter conseguido enquadrá-lo, mas sem ele os donos do poder não estarão “seguros”, pois os pobres podem voltar a ser incluídos no orçamento do Estado.

A tal candidatura da 3ª via não se concretiza. Sobram nomes, faltam votos e apoiadores. O ato do MBL no domingo deixou bem claro. Pelas urnas, dentro da legalidade, a democracia social tem tudo para retomar o poder central. O povo não agüenta mais tanto sofrimento e desprezo. O medo da vontade popular é um detalhe que tem dificultado a unificação do poder econômico pela aprovação do *impeachment* e/ou o dismantelo eleitoral definitivo do presidente capitão.

Mexer no tabuleiro pode provocar solução de continuidade, interromper o fluxo ultraliberal das privatizações lesa-pátria, dos cortes de direitos políticos e trabalhistas, das restrições das liberdades, enfim lançar luz sobre o obscurantismo. A raiz de tudo está na economia. As elites não estão nem aí para a preservação do Estado democrático de direito, tampouco da República. Nunca estiveram por esses lados do capitalismo periférico, onde cidadania é um bem exclusivo de uma ínfima minoria entreguista, servil à metrópole.

Os mesmos poderosos que elegeram Bolsonaro estão agora dando uma prensa no capitão, reunindo provas capazes de levá-lo à cadeia junto com os filhos, a fim de chantagê-lo, em mais uma tentativa para enquadrá-lo, pois no fracasso de um novo *lawfare* e do surgimento, improvável, de um nome alternativo, podem tê-lo como única solução para salvar a agenda ultraliberal pela via democrática. A “Operação Temer”, no pós 7 de setembro, é sintomática. Como diz o provérbio português: “Quem não tem tu, vai tu mesmo”. A eleição presidencial de 2022 tem caráter plebiscitário entre democracia social e ultraliberalismo neofascista, Lula ou Bolsonaro.

* Rogaciano Medeiros é jornalista
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Presidente sonha com a política

Pedro Guimarães usa banco público como um trampolim político

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

ALIADO de Jair Bolsonaro, o presidente da Caixa não esconde o interesse em concretizar um projeto político. Com o *Caixa Mais Brasil*, que tem o intuito de aproximar a direção do banco de autoridades, empresários e lideranças locais, Pedro Guimarães realizou mais de 97 expedições, desde 2019.

Até o fim de 2022 deve chegar a 166, ao custo médio de R\$ 50 mil por viagem, visitan-

do mais de 140 municípios. Em nome da possibilidade de ser o vice de Bolsonaro em 2022 ou ter apoio para uma vaga no Senado ou para uma candidatura ao governo do Rio de Janeiro,

Pedro Guimarães também criou uma gerência na Caixa para eventos e visitas institucionais, além do canal *Fale com o Presidente*.

O *Caixa Tour* - como é cha-

mada nos bastidores - tem um gasto mensal de R\$ 300 mil e possui 19 funcionários que trabalham para as aparições públicas do presidente do banco. Enquanto Guimarães gasta dinheiro público para se promover, comer bode, dançar quadrilha e tirar foto em mangue, a instituição financeira sofre desmonte e é fatiada para ser entregue ao mercado.

Os empregados vivem sobrecarregados pela falta de bancários nas agências, pois a gestão de pessoas é baseada na exploração extrema dos trabalhadores e no assédio moral.



ARQUIVO

CEE quer reposta sobre o atendimento via *WhatsApp*

APÓS denúncias dos sindicatos sobre a mudança no horário de atendimento aos clientes da Caixa via *WhatsApp*, utilizando a plataforma *Interaxa*, a CEE (Comissão Executiva de Empregados) cobrou explicações do banco. O horário estabelecido pela instituição financeira, das 9h às 17h, é incompatível com o atendimento nas unidades, das 8h às 13h, além de extrapolar a jornada de trabalho da maioria dos trabalhadores responsáveis pelo serviço (6 horas).

Boa parte do atendimento pelo canal é feita por empregados em trabalho remoto. Com a alteração, os bancários tiveram aumento na jornada de trabalho para 8 horas diárias sem o devido registro e contraprestação. Ainda extrapola a jornada de quem está em trabalho presencial e atende clientes pelo canal.

No ofício, a CEE cobra do banco a revisão do horário de atendimento. Ainda solicita mesa de negociação permanente para discutir o assunto.

SHUTTERSTOCK - ARQUIVO



CEE quer a revisão do horário de atendimento via celular



Saques sucessivos descapitalizam o FGTS. Um risco

FGTS tem sustentabilidade fragilizada com retiradas

O **FGTS** completa 55 anos com grande risco. Os sucessivos saques permitidos pelos governos Temer e Bolsonaro comprometem a sustentabilidade do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.

O esvaziamento prejudica toda a nação. Sem recursos, não há como o FGTS fomentar investimentos em setores essenciais, para auxiliar o país a crescer novamente.

O Fundo foi criado pela Lei nº 5.107, em setembro de 1966, com o objetivo de proteger o trabalhador em momentos de desemprego e outras dificuldades e, ao mesmo tempo, ser responsável pelos financiamentos de investimentos em habitação, infraestrutura e saneamento básico.

Mas, nos últimos anos o volume de saques tem sido maior do que o de arrecadações. No acumulado de janeiro a outubro de 2020, as retiradas de recursos do FGTS superaram a arrecadação em R\$ 7,076 bilhões.

Mídia destaca uso político da Caixa. Abuso

O **PRESIDENTE** da Caixa, Pedro Guimarães, utiliza a estatal, fundamental para o brasileiro e para o desenvolvimento do país, como trampolim político. O assunto ganhou destaque na grande mídia nos últimos dias.

As páginas dos principais jornais e revistas do país apontam o enaltecimento da imagem de Pedro Guimarães em redes sociais do banco. Segundo reportagem da revista *IstoÉ*, de julho a setembro deste ano foram feitas 72 publicações valorizando a presença, o nome e o cargo do presidente.

Outros dados ainda mostram que para turbinar a reeleição de Bolsonaro, a atual gestão criou uma nova estrutura na Caixa com gasto de R\$ 300 mil por mês aos cofres públicos. Nos bastidores, há rumores de que Pedro Guimarães também sonha com a vice-presidência da República. Para isso, não economiza em viagens. Foram mais de 100 nos últimos meses. É um absurdo.

PEC 32: luta para derrotar a medida nefasta

Proposta deve ser votada ainda esta semana na Câmara

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

COMO a PEC 32, a reforma administrativa do governo Bolsonaro, será apreciada pela Câmara Federal nesta semana, a mobilização dos trabalhadores nas esferas municipal, estadual e federal junto às entidades representativas tem de ser mantida a todo vapor. Se a matéria for aprovada, servidores públicos e os serviços prestados à população serão bastante prejudicados.

O governo acha pouco todos os ataques. Jair Bolsonaro tenta desmontar o país e deixar o povo carente de serviços públicos em áreas essenciais como saúde e educação, além de abrir caminho para a privatização dos bancos públicos: BB, Caixa e BNB. Ven-

de a PEC 32 como solução para equilibrar as contas públicas, pois usa, de forma irresponsável, a justificativa que o Estado “custa muito e entrega pouco”.

O Atlas do Estado Brasileiro do Ipea mostra o contrário. Levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada de 2017 apontou que 48% dos funcionários públicos ganham até R\$ 2,5 mil por mês. No nível municipal, o número de servidores com esse salário médio é de 61%. A reforma administrativa vai atacar exatamente os trabalhadores que fazem parte da base do serviço público brasileiro.

A Febrafite (Federação Brasileira de Associações de Fiscais de Tributos Estaduais) revela ainda que, no Brasil, a porcentagem de servidores públicos em relação à população empregada é de 12,5%. Nos países desenvolvidos é, em média, de 17,88%. Barrar a PEC 32 é a solução.

Sessão pelos 20 anos da Desenhahia

PELA importância da Desenhahia para o desenvolvimento socioeconômico do Estado, será realizada sessão especial na Câmara Municipal de Salvador, amanhã, em homenagem aos 20 anos da Agência de Fomento da

Bahia. Mediada pelo vereador e ouvidor-geral do Município, Augusto Vasconcelos, que também é presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, a sessão começa às 15h, pelo Zoom.

Para o Sindicato, é fundamental manter a Desenhahia como empresa pública, para dar acesso ao financiamento para a agricultura, indústria ou serviços. A entidade também luta em defesa dos trabalhadores. Recentemente, o SBBA e a ASDEB conseguiram garantir o direito dos aposentados da Agência de Fomento ao plano de saúde Planserv.



SAQUE | Rogaciano Medeiros

SENHA Traíra e golpista, autor da carta à nação na qual Bolsonaro pediu arrego ao Brasil pelos ataques às instituições e ameaças de golpe, Temer deu a senha ao afirmar que não vê chance para candidatura da 3ª via, em uma conjuntura polarizada. Traduzindo, se as elites não inabilitarem Lula no tapetão, como ocorreu em 2018, a agenda ultraliberal será derrotada nas urnas.

REPAGINAÇÃO Só mesmo ignorância ou má fé para não enxergar. As elites estão chegando à conclusão de que sem um novo *lawfare*, como em 2016, no *impeachment*, e em 2018, na prisão ilegal do líder absoluto em todas as pesquisas, Lula vence a eleição com folga e aí a agenda ultraliberal não fluirá tão fácil como flui agora. Vem armação. Vão tentar repaginar Bolsonaro.

DESPREZÍVEL Embora o presidente mereça, não deixam de ser repugnantes as imagens do comediante André Marinho, filho de Paulo Marinho, bolsonarista de primeira hora, hoje brigados, debochando de Bolsonaro e da carta à nação, em mesa de empresários, inclusive Temer, todos em gargalhada. Mostra o desprezo das elites com o sofrimento do povo, que eles mesmos causaram e mantêm.

MALÉVOLOS O jornalista Rafael Moro Martins, que chamou de “canalhice” o documentário *Bolsonaro e Adélio - uma fakeada no coração do Brasil*, do também jornalista Joaquim de Carvalho, elogiado dentro e fora do Brasil, faz jus ao sobrenome. Independentemente de parentesco, ele e o ex-juiz Sérgio Moro estão baseado em Curitiba, sede da tenebrosa Lava Jato.

INDISPENSÁVEIS Melhor do que ficar falando, pois atíça ainda mais a ira da direita e da extrema direita, é Lula esperar ganhar a eleição e, já no governo, adotar duas medidas necessárias e urgentes para o bem do Brasil e da nação. Uma é a regulação da mídia, que desinforma e deforma a sociedade, a outra é a adoção de limites para o sistema financeiro, que impede o desenvolvimento sustentável.

